CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Em Única Discussão
Unanimidade
19/09/18
Emil Machado de Aguiar
1º Secretário

GABINETE DO VEREADOR RONAN LIBERAL JR. - MDB

INDICAÇÃO Nº 78 /2018

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Vereadores:

A **CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM**, por meio do parlamentar que esta subscreve, vem solicitar do soberano Plenário que após apreciação e aprovação da presente proposição, faça encaminhar em atenção ao Excelentíssimo Senhor Senador da República, Jader Barbalho (MDB/PA) no sentido de estudar e se possível a execução do seguinte serviço de elevado valor cultural e social, conforme abaixo colocado e justificado.

QUE SEJA INCLUÍDA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL NACIONAL A FESTA DO ÇAIRÉ, REALIZADA TODOS OS ANOS NO MÊS DE SETEMBRO NA VILA BALNEÁRIA DE ALTER DO CHÃO, MUNICÍPIO DE SANTARÉM – PARÁ. EVENTO MARCADO PELO RELIGIOSO E PROFANO, COM LADAINHAS E RITUAIS QUE LEMBRAM OS POVOS INDÍGENAS, ALÉM DO FESTIVAL DOS BOTOS, NO QUAL É ENCENADA A LENDA REGIONAL E DISPUTA ENTRE OS BOTOS TUCUXÍ E COR DE ROSA.

FUNDAMENTAÇÃO

A Festa do Çairé era um evento religioso inicialmente realizado pelos índios em vários lugares da Amazônia para homenagear os colonizadores portugueses. Alguns pesquisadores acreditam que o evento tenha 300 anos. A palavra Çairé é definida pelo símbolo ou armação feita de madeira ou cipó; pela procissão feita com o símbolo conduzido por uma mulher acompanhada de tambores e cânticos para saudar as autoridades; e pela festa realizada após a procissão. Segundo os historiadores, a introdução do Çairé em Santarém e Alter do Chão foi feita pelo padre jesuíta italiano João Maria Gorzoni, no século XVII, ensinando os índios a fabricar e tocar instrumentos musicais.

Toda a trama e coreografia da festa do Çairé em Alter do Chão é uma manifestação que mistura elementos religiosos e profanos, começando com o hasteamento de dois mastros enfeitados com frutas regionais, no qual homens e mulheres o disputam separadamente, seguido de ritual religioso e danças folclóricas desempenhadas pelos moradores do balneário.

O folclore dos botos Tucuxi e Cor-de-Rosa gira em torno da sedução, morte e ressurreição destes personagens, entre lendas regionais, tribos indígenas, a *Cunhantã-iborari*, a *Principaleza* do Lago Verde, a Rainha do Sairé, o Tuxaua, o Pajé e os pescadores. O enredo tem ideologia ecológica, pois ressalta a natureza, em especial o Lago Verde, palco da trama. E quando o boto é morto

por ordem do Tuxaua, pai da *Cunhantã-iborari*, que foi engravidada pelo golfinho amazônico, recai sobre ele a fúria dos maus espíritos da região. Por isso, a pedido do próprio Tuxaua, vem o Pajé e ressuscita o boto. É a apoteose do folclore durante o festival.

No último dia evento, na segunda-feira, ocorrem a "varrição da festa", a derrubada dos mastros e a "cecuiara" (almoço de confraternização), entre outros eventos. A programação termina à noite, com a festa dos "barraqueiros"

RONAN LIBERAL JÚNIOR
Vereador - Líder MDB